

Hoje, eu quero tranquilizar 30 milhões de brasileiros que dependiam, direta ou indiretamente, da LBA. Logo que assumimos o Governo, nós decretamos o fim da LBA, mas não acabamos com os serviços que ela prestava.

E por que nós fizemos isso? Fizemos isso porque a assistência social que a LBA prestava estava desvirtuada. A burocracia era tanta que o dinheiro acabava se perdendo no caminho entre Brasília e a entidade beneficiada. Pois bem, nós estamos mudando a política de assistência social para que o dinheiro chegue, mais rápido e sem desvios, até as pessoas carentes para que a assistência melhore.

Isso não pode ser feito do dia para a noite, e as pessoas que dependem dessa ajuda do Governo não podem ser abandonadas durante essa mudança. Por isso, fizemos o seguinte: renovamos, até o fim do ano, os mais de 9 mil convênios com instituições que cuidam de idosos e deficientes e com as creches. Não interrompemos o repasse do dinheiro.

Cada uma das instituições de creches recebem um tanto por mês, de acordo com o número de pessoas que atende. Por exemplo: o Instituto Lar Torres de Melo, que atende 300 velhinhos em Fortaleza, recebe, a cada mês, 53 reais por pessoa para cuidar daqueles que são doentes e 36 reais e 52 centavos para cuidar dos outros.

Infelizmente, está havendo um pouco de atraso no repasse do dinheiro. É que o dinheiro é pouco e eu me comprometi a não gastar mais do que se arrecada. Você sabe muito bem o que acontece quando a gente gasta mais do que tem, não é mesmo? Pois bem, na semana passa-

da, pedi a uma pessoa que trabalha comigo que entrasse em contato com o Instituto Lar Torres, de que falei há pouco. Queria saber como estava a situação.

O atraso lá é de 60 dias. Mas sabe o que falaram? Que, apesar do atraso, a situação não está tão ruim, porque agora não tem inflação alta. Nós temos uma dívida com esses brasileiros, e ainda existe compreensão.

Eu fico até constrangido de pedir um pouco mais de paciência a quem já tem tido tanta paciência. Neste momento, eu tenho que fazer isso, mas quero garantir que, a partir de agosto, não haverá mais atraso.

Nesse processo de desmonte da LBA, nós também suspendemos alguns programas. Eles estão sendo reavaliados e podem voltar no ano que vem. Além disso, também estamos estudando os convênios que existiam com a CNBB. Já determinei à Secretaria da Assistência Social do Ministério da Previdência que libere, o mais rápido possível, o dinheiro da CNBB.

Essa entidade da Igreja Católica atende 2 milhões de crianças, principalmente no Nordeste, e elas não podem esperar. Essas têm que ser atendidas já.

Antes de terminar a nossa conversa de hoje, eu também quero tranquilizar os quase 5 mil funcionários da antiga LBA. Eles vão ser reaproveitados na área social dos estados e municípios, na Secretaria de Assistência Social e no INSS.

Nós estamos mudando o que existia, para garantir um atendimento melhor aos brasileiros que precisam, e vamos descentralizar.

O Governo Federal define as diretrizes, dá o apoio técnico, e os estados e municípios ficam com a execução. Assim, em vez de criar e executar tudo a partir de Brasília, vamos fazer projetos em parceria com as prefeituras e você poderá fiscalizar de perto se o dinheiro está sendo bem gasto.

Eu já falei, mas quero repetir: nós vamos melhorar as condições de vida dos brasileiros, sem mágicas, com uma política séria e um trabalho competente.